



LOTERIA  
LOTERIA  
LOTERIA  
LOTERIA  
LOTERIA  
LOTERIA  
LOTERIA



# LOTERIA

00000 44242 4909 33935 39810

SAÚDE EDUCAÇÃO SEGURANÇA  
JUSTIÇA CULTURA SAÚDE  
EDUCAÇÃO SEGURANÇA JUSTIÇA  
CULTURA SAÚDE EDUCAÇÃO  
SEGURANÇA JUSTIÇA CULTURA

## QUANDO O AZAR VIRA POLÍTICA PÚBLICA

Inspiradas pelo lucro das apostas online, prefeituras tentam criar suas próprias loterias, mesmo sem amparo legal; Salvador entra no jogo com projeto encaminhado à Câmara de Vereadores. Págs. 2 a 4



Brasil forma médicos em ritmo recorde, mas recém-formados pulam residência e recorrem a cursos. Pág. 10



Trapiche Barnabé prova que patrimônio pode renascer sem virar adereço de luxo. Pág. 12



Entre apostas e rivalidade, clássico BaVi tem duelos em campo e nas estatísticas. Pág. 13

# Aposta na ilegalidade



Na onda das apostas, Salvador e outras cidades tentam criar loterias próprias, mas Ministério da Fazenda alerta: jogos são prerrogativa exclusiva da União, estados e Distrito Federal

**Texto Ana Clara Ferraz e Daniela Gonzalez**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

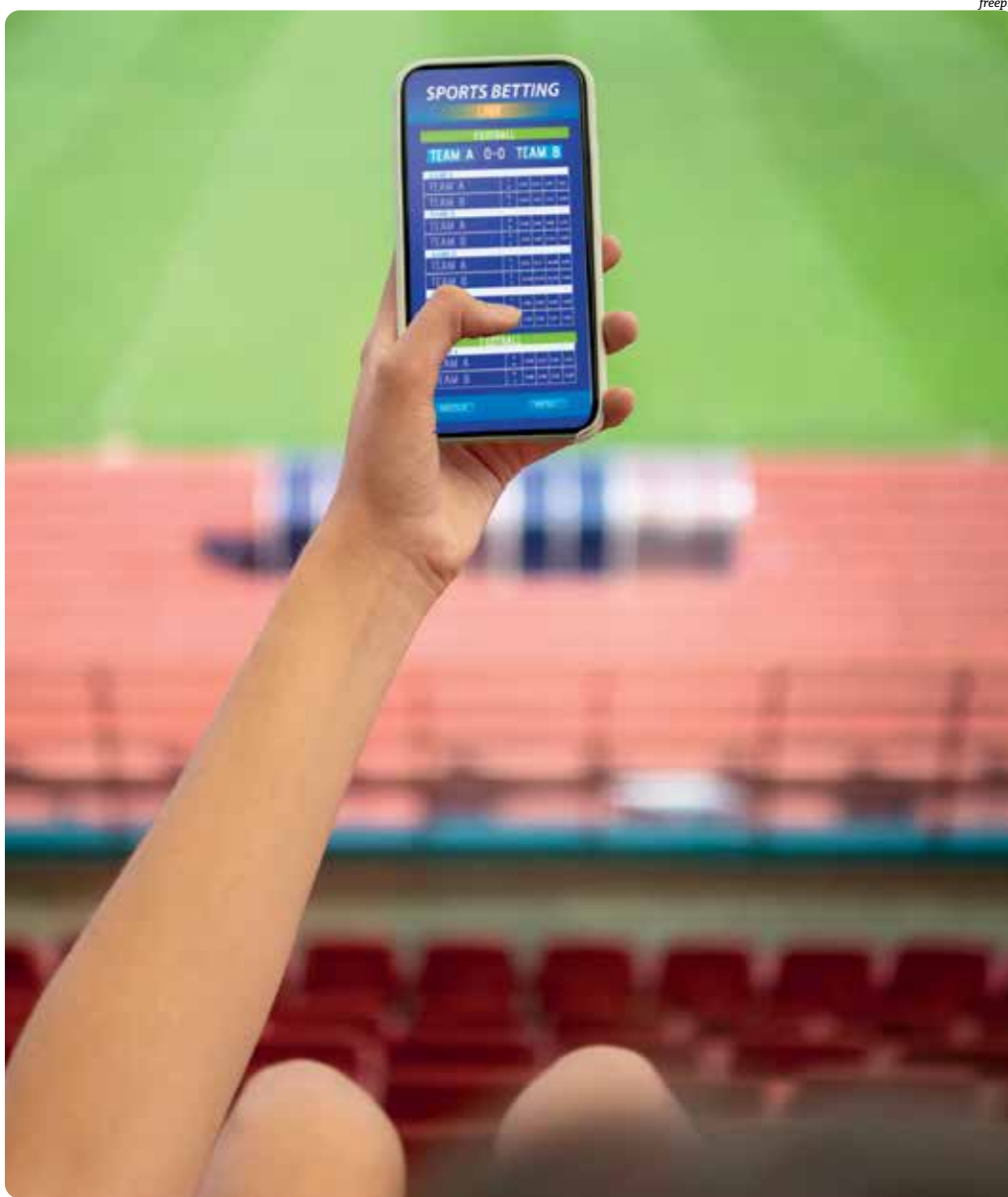
A febre das apostas esportivas contaminou até o poder público. Todo mundo quer um pedacinho do prêmio. De olho na arrecadação que movimenta bilhões em todo o país, prefeituras decidiram apostar — literalmente — na sorte e criar suas próprias loterias, mesmo sob o alerta do Ministério da Fazenda: os municípios não têm autorização legal para explorar esse tipo de jogo. Em Salvador, o projeto da “loteria municipal” promete transformar em política pública o que, até ontem, era azar.

A Prefeitura de Salvador entrou no jogo e enviou à Câmara de Vereadores um projeto de lei que propõe a criação da Loteria Municipal. Inspirada na Caixa Econômica Federal, a proposta prevê que o serviço seja operado pela própria gestão ou concedido à iniciativa privada. A promessa é que o lucro vá para saúde, educação, segurança, cultura e esportes. Parece até um bilhete premiado: arrecadar, distribuir prêmios e ainda chamar isso de política pública.

## A BAHIA TAMBÉM QUER ENTRAR NA APOSTA

No outro tabuleiro, o governo estadual decidiu não ficar de fora. A proposta da

Loteria do Estado da Bahia (Loteba) começou a tramitar na Assembleia Legislativa em regime de urgência, com prazo de 45 dias para votação. A operação ficará a cargo da Bahiainveste, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que poderá executar ou conceder os serviços lotéricos. O discurso é o mesmo: arrecadar para investir em áreas sociais. Mas o que está em jogo, de fato, é o controle de um mercado bilionário que, até pouco tempo, era monopólio da Caixa, e que agora ganhou novo fôlego com a febre das apostas digitais. Parece que o movimento das bets criou um letreiro estri-dente e luminoso mostrando como jogos são lucrativos.



## Um país em ritmo de cassino

O plano de fundo desse letreiro de lucro é a febre das apostas esportivas no país. Não que os jogos passassem despercebidos, mas as bets deram outra proporção. O Ministério da Fazenda precisou criar regras para impedir o cadastro ou o uso dos sites de apostas por beneficiários de programas sociais. Só no ano passado, mais de R\$ 3 bilhões via Pix foram gastos em bets por usuários que recebem o Bolsa Família. A estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) é que o varejo brasileiro deixou de faturar nesse mesmo ano R\$ 103 bilhões em decorrência do redirecionamento dos recursos das famílias para esse tipo de aposta. Mas enquanto um lado se preocupa com os efeitos econômicos e sociais do boom das apostas, o outro enxerga o cenário ideal para tapar buraco de arrecadação — independentemente do que diz a legislação e dos prejuízos sociais.

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas**  
Redação **Ana Clara Ferraz, Daniela Gonzalez, Duda Matos, Fabiana Lobo, Izabela Prazeres, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho, Victor Quirino e Vitor Bahia**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Revisão **Redação**  
Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# De olho no lucro fácil

O letreiro estridente e luminosos do mercado lucrativo dos jogos acendeu para ambos, governo e prefeitura. Mas há, entre as duas iniciativas, uma diferença tão chamativa quanto: o governo estadual tenta regular e a prefeitura, avançar mesmo sem respaldo. Não só a gestão municipal de Salvador, diga-se de passagem: ao menos 77 prefeituras espalhadas

pelo Brasil já enviaram para suas respectivas Câmaras de Vereadores projetos para instituir uma Loteria Municipal.

## QUEM PODE (OU NÃO) EM-BARALHAR AS CARTAS?

É aqui que o jogo se complica. O Ministério da Fazenda, por meio da Se-

cretaria de Prêmios e Apostas, foi direto ao ponto: os municípios não têm autorização legal para criar, explorar ou regular loterias. Em nota ao **Jornal Metropole**, o órgão informou que “conforme a Lei nº 14.790/2023, a exploração dessas atividades é prerrogativa exclusiva da União, dos estados e do Distrito Federal”. Ou seja: os municípios ficaram fora da mesa.



marcello casal jr/agencia brasil

# De onde vem a confusão

A história começou em 2020, quando o Supremo Tribunal Federal decidiu que a União não tinha exclusividade sobre as loterias, estendendo o direito aos estados e DF. O STF nunca incluiu explicitamente os municípios nessa jogada. Desde a re-

gulamentação das apostas de quota fixa, em dezembro de 2023, a regra ficou clara: apenas União, estados e Distrito Federal podem explorar o serviço. Ainda assim, 77 cidades tentam criar suas próprias loterias, apostando, digamos, na sorte jurídica.



freepik

# Brechas legais e apostas políticas

Nem todo mundo vê ilegalidade. Mesmo a letra fria da lei não citando as prefeituras, para alguns juristas, a aposta dos municípios não é tão descabida assim. O professor e jurista Edvaldo Brito e a consultora jurídica Sofia Signorelli defendem que negar a possibilidade de uma loteria municipal seria reduzir, de forma injustificada, a autonomia municipal garantida pela Constituição de 1988.

“Embora a decisão do STF de 2020 tenha se referido especificamente aos estados, os fundamentos são plenamente aplicáveis aos municípios”, pontua Sofia. “O Supremo distinguiu claramente a competência legislativa, que é da União, da competência executiva, que pode ser exercida por qualquer ente federativo, desde que observadas as normas gerais e o interesse público”, acrescentou.

Não há unanimidade no meio jurídico. Para Roberto da Cruz David, professor e defensor público, o caso não é tão simples assim e ainda dá espaço para questionamentos e divergências. Ele alerta que a Procuradoria Geral da República é contra a exploração de loterias por municípios e pontua que há uma série de riscos jurídicos para as prefeituras que ainda assim apostarem.

# O alerta da União e os riscos do jogo

Nessa busca de brechas por parte das prefeituras, o partido Solidariedade ajuizou no STF, no início do ano, o que o direito chama de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF). Na prática a ação (nº 1212) questiona esse movimento de loterias municipais e chega a citar 13 casos no país. A ação foi distribuída ao ministro Nunes Marques, mas ainda segue pendente de análise.

## SORTE PREDATÓRIA

O governo federal mantém as cartas bem perto do peito. Em manifestação na ADPF 1212, a Advocacia-Geral da União (AGU) alertou para os riscos econômicos e regulatórios das loterias municipais e recomendou a suspensão dessas iniciativas até decisão definitiva do Supremo. Para o órgão, permitir que esses projetos avancem vai não só comprometer o controle do setor (que exige uma fiscalização rigorosa e robusta), mas também abrir espaço para uma exploração “predatória”, com riscos à ordem econômica e à proteção de consumidores.

## BODÓ, O LABORATÓRIO DO RISCO

Ludopatia, golpes digitais, evasão fiscal e lavagem de dinheiro são apenas alguns dos riscos destacados pela AGU nesse movimento de loterias municipais.

Um dos casos citados é o da cidade de Bodó, município do interior do Rio Grande do Norte. Lá está a única loteria municipal já em atividade, as outras cidades ainda estão em fase de projeto ou de preparativos para a implementação. Com pouco mais de 2 mil habitantes, Bodó chegou a credenciar 37 empresas para atuar com apostas virtuais. O detalhe é que nenhuma delas tinha autorização da Secretaria de Apostas do Ministério da Fazenda.

Na cidade, há casos de bets credenciadas registradas em endereços falsos. A vantagem para elas é que enquanto o governo federal cobra em torno de R\$ 30 milhões de outorga fixa para a autorização de até três sites de apostas, em Bodó o valor sai por R\$ 5 mil.

## Jogo de alto risco e prêmio incerto

*Enquanto o STF não dá a palavra final, o jogo continua aberto. Em bom português: é uma aposta alta, com dinheiro público, num jogo sem regras firmes. Salvador, empolgada, corre o risco de inaugurar uma nova modalidade, a “loteria constitucional”, onde o prêmio é a arrecadação e o azar é uma ação judicial. Até lá, gestores seguem jogando com fichas alheias. Afinal, quem não aposta... não arrecada.*



rafa neddermeyer/agencia brasil

# Nem tudo são flores na Câmara

Na Câmara de Salvador, a proposta dividiu opiniões. A vereadora Aladilce Souza (PCdoB) apresentou voto em separado pedindo a rejeição do projeto. Para o **Jornal Metropole**, ela destacou que o texto não apresenta de maneira clara como a loteria funcionaria na prática e que se preocupa com a ausência de mecanismos de controle.

“É importante esclarecer que o projeto é incompreensível e carente de transparência, o que dificulta até mesmo compreender as reais intenções do Poder Executivo. Não tenho conhecimento de que o projeto tenha sido elaborado com participação dos

órgãos de controle, mas tampouco há informação formal que indique o contrário”, informou a vereadora.

Aladilce também lembrou que Tribunais de Contas estaduais têm emitido recomendações para suspender editais e leis municipais que tentam criar loterias próprias, como no Paraná e em Goiás.

## O QUE DIZ A PREFEITURA

Em nota, a prefeitura de Salvador informou que o projeto busca ampliar as receitas do município para investimentos

em áreas como educação, saúde, assistência social e esportes. A proposta, elaborada pela Procuradoria Geral do Município, segue o entendimento de que estados e municípios têm autonomia para criar suas próprias loterias, já adotadas por outras cidades brasileiras. Questionada se houve consulta prévia ao Ministério da Fazenda, a gestão afirmou que não há necessidade, já que “municípios e estados estão adotando essa prática e têm autonomia [...]”. A interpretação é que, como não há proibição expressa, os municípios estão autorizados a criar suas loterias”.



Quem você  
**ama**  
merece estar  
**protegido**

### Vitalmed Família

A partir de:

R\$ **286**,00  
/mês\*

**+** pessoas  
economia

Responsável Técnica: Dra Diana Serra CRM-BA 11.414



Consulte condições:

**71 2202-8686**

ou em nosso site



# Medicina “jus primae noctis”

**Raymundo Paraná**

Professor Titular de Gastro-Hepatologia da UFBA, membro titular da Academia Baiana de Medicina e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia e da Associação Latino-Americana para o Estudo do Fígado

Na Escócia medieval, o rei da Inglaterra, por motivação política, concedeu aos nobres o direito à primeira noite com a noiva dos servos. Afinal, eles tinham o benefício de cultivar nas suas terras. Assim pensava a nobreza.

O que estes fatos históricos têm a ver com a medicina brasileira? A leitura desse artigo sobre o expansionismo desvairado do ensino médico no Brasil fará a contextualização.

## O AVANÇO SEM DIREÇÃO DO ENSINO MÉDICO

A falta de planejamento nos persegue em todos os setores do país e o expansionismo dos cursos de medicina é ilustrativo desta sina. Não há dúvida de que, na década de 90, havia necessidade de expandir cursos médicos, contudo esta expansão mereceria planejamento, organização, regulatório e fiscalização, até porque a perda de qualidade do ensino médico já se fazia sentir.

A esperança de um crescimento ordenado de escolas médicas, qualitativo e quantitativo, logo foi dissipado na geração frenética de faculdades em cada esquina, sem que os projetos pedagógicos fossem minuciosamente avaliados e acompanhados. O mercado farejou a oportunidade de ganhar e

aproveitou-se das fragilidades do regulatório e da fiscalização.

Formar médicos em escolas deficientes não resolve problemas do sistema de saúde, ao contrário, pode agravá-los, mas não parecia haver preocupação com isso.

Alheio ao pusilânime decreto 328/2018 (moratória de novos cursos), o mostrengo cresceu sem regulação, aliado ao poder econômico. A moratória fomentou o descalabro e escancarou a passividade dos poderes da República diante da mediocridade instalada.

Conforme esperado, advogados se regozijaram das lacunas de leis, gerando judicializações para novas escolas, ainda menos fiscalizadas e menos reguladas. O cenário tornou-se, então, hostil às boas propostas de ensino médico, pois instituições com projetos bem-intencionados não ousariam adentrar neste imbróglio.

## MÉDICOS MALFORMADOS, SISTEMA ADOECIDO

Hoje, a sociedade reclama do atendimento médico e ressenete-se da resolutividade do sistema. Já as fontes pagadoras são penalizadas pelo custo. Perplexa, a população questiona a qualidade dos egressos dessas faculdades, até porque, todos têm certeza de que seria impossível para o país prover novas escolas médicas de pro-

fessores bem-preparados e de bons campos de prática num curto período. Não faz sentido o Brasil ter mais escolas médicas do que a China e Estados Unidos, mediante a disparidade econômica e populacional entre nós e eles.

Médicos - e outros profissionais de saúde - malformados são perigosos para o sistema, pois não são resolutivos. Vorazes demandadores de exames, encarecem e não conseguem organizar a baixa, a média e a alta complexidade.

Deste modo, enfrentamos riscos, não só para a população, como também na viabilidade do sistema de saúde, seja ele público ou privado. Saúde não tem preço, mas tem custo que é repassado ou contingenciado, o que significa penalização de todos.

E qual o motivo da analogia com Jus Primae Noctis? Ambas são situações que ilustram o pensamento do poder e a sua incapacidade de empatia social. Quem manda, sabe que terá acesso a bons hospitais que ainda selecionam profissionais com boa formação. Já o usuário do SUS não terá sequer o direito de saber da qualificação daqueles que estão cuidando da sua saúde. Afinal, do que reclamar se não tinham nada e estão recebendo um médico?

Que os poderes da República acordem do seu sono letárgico e enfrentem os provedores de soníferos.

**Não há dúvida de que, na década de 90, havia necessidade de expandir cursos médicos, contudo esta expansão mereceria planejamento**

**Médicos - e outros profissionais de saúde - malformados são perigosos para o sistema, pois não são resolutivos**



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolítica

Prefeitura cria quase 400 vagas de Zona Azul na capital em apenas nove meses

Em apenas nove meses, a prefeitura de Salvador criou nada menos que 392 vagas rotativas de estacionamento público pago por meio do sistema de Zona Azul, todas espalhadas por ruas e avenidas de grande circulação em oito bairros da cidade: Pituba, Itagira, Amaralina, Canela, Praia do Flamengo, Rio Vermelho, Imbuí e Praia do Flamengo. Em média, de acordo com levantamento feito pela Metropolítica em portarias divulgadas este ano pela Transalvador no Diário Oficial do Município, foram abertas 42 novas vagas de Zona Azul por mês na capital.

Do total, 240 delas foram criadas em setembro. O que equivale a 61% do montante relativo a 2025. Coincidência ou não, o avanço da Zona Azul coincide com a chegada de duas empresas credenciadas para comprar créditos do sistema junto à prefeitura e revendê-las ao usuário. A primeira é o Consórcio Estacionamento Digital, pertencente à Estacionamien-

tos y Servicios, sociedade anônima registrada na Espanha representada no Brasil pelo empresário Hermenegildo Moreno Loriente. A ela coube a fatia da venda de horas do sistema por meio de pontos físicos e maquininhas.

A outra é a Zul Digital, empresa sediada em São Paulo e formada por um grupo de investidores ligados à Estapar, gigante nacional do setor de estacionamentos privados, controlada pelo BTG Pactual. Na divisão do bolo a empresa paulista ficou com a cobertura: a parcela referente à venda de horas por meio de aplicativo e demais plataformas virtuais.



bruno concha/secom

Saída de emergência

Dissidentes do PP na Bahia comemoraram a decisão do ministro do Esporte, André Fufuca, de anunciar que seguirá ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de mandar às favas a determinação do partido para que deixasse o cargo, sob pena de expulsão. O gesto, para pepistas consultados pela coluna, é a semente para esvaziar o poder que a federação criada com o União Brasil pode ter de impor palanque unificado nos estados e praticamente deixará os parlamentares do PP livres para caminhar com quem quiserem. Leia-se Lula e os candidatos do PT a governador, incluindo o da Bahia, Jerônimo Rodrigues.

Faz sentido!

Críticos das Casas Conceito não perderam tempo para fazer piada diante da polêmica envolvendo a inauguração da nova edição da mostra, quando a idealizadora do evento, a empresária Andrea Velame, posou rodeada de arquitetos e arquitetas, todos brancos, antes da festa de abertura em um dos espaços chiques criados no vão central do Elevador Lacerda, batizado com o nome Conceito Lacerda. Com a ausência de negros no staff de profissionais arregimentados por Andrea Velame, sugerem mudar o nome do empreendimento para Preconceito Lacerda.

ENTREVISTA

Gleisi Hoffmann

MINISTRA DA SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



catarina queiroz/metropress

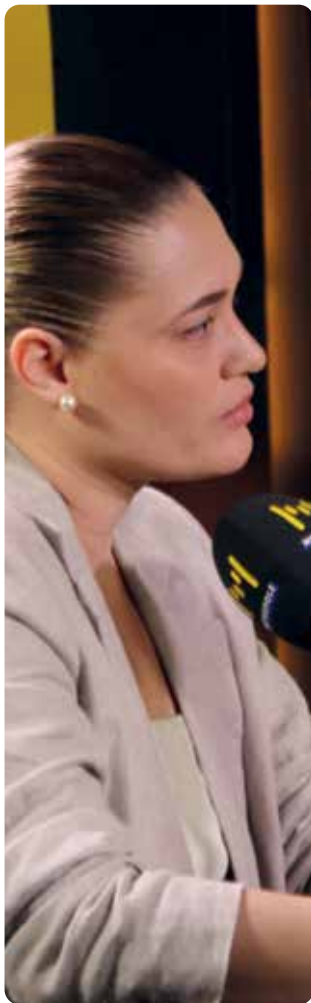
“Foi dado ao Congresso um poder orçamentário que não se vê em lugar nenhum. O Congresso se tornou executor do orçamento. Orçamento das emendas, 50 bilhões, é quase o de Rui Costa pra cuidar do PAC em todo o Brasil, 60 bilhões”

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Camila Vasconcelos

PROFESSORA DE BIOÉTICA E ADVOGADA ESPECIALISTA EM DIREITO MÉDICO



catarina queiroz/metropress

“A medicalização da vida, o que acontece e que preocupa, que é grandioso, vem da indústria farmacêutica, que ganha tanto dinheiro quanto a indústria bélica. É um fenômeno social, que reverbera na mente da sociedade”

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS

METROPOLE

# Perólas da semana

É só o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, subir em um palco ou plenário, com seu bronze artificial e cabelo platinado, que a promessa é de pérolas. Das boas. Na última segunda-feira (23), ele esteve no Parlamento israelense, em Jerusalém, para falar sobre o acordo de paz entre Israel e Hamas, e não poupou referências ao primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, nome decisivo nos dois anos de genocídio em Gaza.



reuters/folhapress

“Ei, eu tenho uma ideia. Senhor presidente [Isaac Herzog], por que o senhor não dá a ele um perdão? Charutos e um pouco de champanhe – quem diabos se importa? Por que não lhe concede um indulto”, disse Trump, referindo-se às acusações de fraude, suborno e quebra de confiança, que Netanyahu enfrenta em três processos.

## Vá com força!

Mariana Salomão Carrara é a indicada da semana, uma autora brasileira contemporânea que vem surpreendendo com a profundidade e delicadeza de sua escrita. Em “Não fossem as sílabas do sábado”, romance vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura 2023, Mariana conta a história de Ana, que em um sábado vê a morte do marido literalmente despencar sobre sua vida, quando ele é atingido por um vizinho que se joga do 10º andar. Uma tragédia estúpida que transformou os sábados da personagem. A obra trata temas como o luto, o sentimento de culpa, a renúncia e a possibilidade de um recomeço, com um estilo intimista, sensível, mas também brutal.

Para leitor do JM, tem desconto de 15% em “Não fossem as sílabas do sábado” no site e nas lojas físicas da LDM, é só usar o **METROINDICA15** ou informar no balcão.

divulgação



## Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

### #Cabelo Maluco

A “semana do cabelo maluco” virou o novo campeonato nacional de opiniões e tomou as redes nos últimos dias. Mas o que era pra ser uma brincadeira escolar com laquê e purpurina virou debate público: teve prefeito proibindo a farra capilar e gente discutindo o uso do termo “maluco”. No fim, o que era pra ser só penteado virou caso de semântica — e política.

### #LEM tremeu

E quando a gente acha que já viu de tudo, a Bahia resolve tremer — literalmente. O pequeno tremor (que foi logo chamado de terremoto) em Luís Eduardo Magalhães sacudiu não só o chão, mas também as redes sociais. Teve quem jurasse que era o fim dos tempos, quem culpou a soja, e quem achou que era só o vizinho testando o som do carro. No X, virou festival de memes: “até a terra cansou do calor”, “tremor baiano versão agro”, “abalo sísmico raiz”. Se foi fraco na escala Richter, no Twitter foi magnitude 10.



fucs-fucs

Gilda Fucs é psiquiatra e sexóloga

A sexóloga e psiquiatra Gilda Fucs participa toda terça-feira do **Jornal da Cidade**, com Casemiro Neto, respondendo perguntas feitas pelos ouvintes.

ANÔNIMO:

É normal a mulher que parece um chafariz quando goza de tanto líquido que libera?

Dra. Gilda Fucs - Não é defeito nenhum, porque o orgasmo é um mecanismo de contrações. Uma saída tão exagerada assim de líquido é inusitada, mas o orgasmo é mecanismo constritor, então é esperado. Agora, há mulher também que chega a urinar no orgasmo. É desagradável, mas acontece. Então, antes de ter relação faça suas necessidades. Uma coisa de cada vez.

ANÔNIMO

Gosto muito de ver minha esposa sendo possuída por outro. Eu me encaixo como corno?

Dra. Gilda Fucs - Não é uma coisa comum, viu, meu amigo? A

maioria dos homens rejeita essa situação. Mas é o seu caso, talvez essa conturbação lhe excite. Então, não é comum, mas acontece com certa frequência.

ANÔNIMO

Masturbação antes da relação sexual ajuda a evitar a ejaculação precoce?

Dra. Gilda Fucs - Tem tratamento para ejaculação precoce, é só ir em um especialista. É feita uma série de exercícios que ensinam o seu corpo a aprender. Não adianta nada além disso. Tem gente que diz que pensar em coisas ruins ajuda, mas o ideal é essa série de exercícios. Esses pensamentos podem até facilitar a contenção, mas é terrível ficar pensando na morte, nos boletos, em tragédia. Isso é ruim, melhor procurar um especialista.

# Que p... é essa?

Seção do jornal que trazia as maiores bizarrices e absurdos encontrados nas ruas de Salvador, aqueles episódios capazes de tirar um palavrão de indignação de qualquer soteropolitano

BATMOVEL

Tem cena em Salvador que poderia tranquilamente fazer parte de uma pegadinha com câmera escondida. Daquelas que merecem ser interrompidas só para desmascarar quem está por trás da chacota. Um desses episódios aconteceu na última semana, em Armação. Um trio tentou assaltar dois pedestres que passavam por uma rua residencial. O detalhe: a “gangue” estava a bordo de patinetes elétricos - sim, os mesmos, polêmicos, espalhados pelas ruas da capital e capazes de chegar a 30 km/h. A cena, digna dos Trapalhões, teve vítimas e suspeitos tropeçando e correndo ao redor dos patinetes caídos, como se participassem de um ritual absurdo. No fim, um dos assaltantes terminou fugindo a pé — e deixou o “batmóvel” para trás.

fotos do leitor/divulgação



DESVAIADOS

Se tem cena que é digna de pegadinha, tem gente que não é capaz de fazer só uma besteira. Precisa fazer duas ou até três. Nesse caso não foi besteira, foi infração mesmo: um grupo de jovens turistas foi flagrado acampando em uma área proibida da Cachoeira Véu de Noiva, em Jacobina. Como se não bastasse, eles ainda destruíram parte da vegetação nativa. E não satisfeitos, provocaram focos de incêndio. Isso tudo depois de serem orientados na recepção do parque. Devem gostar muito da natureza a ponto de acampar, mas nem tanto para preservar.

# Colapso da medicina

Crescimento desordenado de cursos de Medicina deixa milhares de formados sem caminho para se especializar e alimenta mercado de falsas pós-graduações pagas

Texto **Fabiana Lobo**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

O Brasil virou uma espécie de fábrica de jalecos brancos. Com cursos de Medicina que brotam em todo canto, nunca teve tantos médicos saindo das faculdades como nos últimos anos. Esse crescimento seria ótimo - se a formação médica fosse uma linha de montagem. Como não chega nem perto disso, o que se vê é uma legião de médicos recém-formados no mercado que sequer passam pela Residência Médica. São lotes e mais lotes de generalistas por opção que desmontam o discurso de que mais cursos significam mais qualidade na saúde.

## DESCOMPASSO NA LINHA DE PRODUÇÃO

A Residência Médica é a forma de especialização mais eficiente na área. Nos últimos anos, ela também cresceu, ganhou mais vagas e mais instituições oferecendo. Mas não acompanhou a explosão de 250% nas vagas de graduação em Medicina nos últimos 20 anos. Ao contrário: a proporção de formandos que conseguem nesse formato caiu de 77% em 2018 para 49% em 2024. Ou seja, se antes, a cada 10 médicos formados, quase 8 entravam na Residência, agora não chega nem a 5.

## NA LEGISLAÇÃO: ESPECIALISTA É QUEM TEM RESIDÊNCIA

Na esteira da fábrica de jalecos, milhares de novos médicos no mercado; na esteira do aperfeiçoamento, poucos buscando se especializar. A residência médica é o principal meio para que um médico tenha

o título de especialista, o processo pode ir de 2 a 5 anos. Para a legislação, o título de especialista só pode ser usado por quem conclui um programa de Residência Médica reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM/MEC) ou obtém o título por meio das sociedades médicas filiadas à Associação Médica Brasileira (AMB). É nesse período que o médico vivencia, de fato, um aprendizado que não cabe em videoaulas nem em cursos de fim de semana.

Esse descompasso entre médicos formados e médicos especialistas tem relação com a qualidade do ensino da Medicina que vem sendo afetada pela proliferação de faculdades. Presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), Otávio Marambaia aponta alguns dos fatores que levam recém-formados a não ingressar em uma residência: “candidatos mal preparados têm dificuldade de acessar a Residência, que exige mérito. E muitos querem logo ir para o mercado para quitar as dívidas da graduação”, explica.

## Na Bahia, o ritmo não é diferente

Em dois anos, o estado ganhou oito novas universidades autorizadas a oferecer cursos de medicina. Ao todo, são 37 escolas e 3.849 vagas no estado - mais de 80% delas em instituições privadas. O número de vagas para Residência Médica também aumentou (36,2%), mas nada comparado ao número de médicos recém-formados anualmente.



## Cursos que “vendem” especialização

O movimento de mercantilização do ensino não perde tempo e aproveita também essa brecha com cursos de pós-graduação vendidos como “especialização” mesmo não sendo. Com carga horária mínima de 360 horas e valores que chegam a R\$ 30 mil, eles já somam quase metade do número de programas de residência e mais de 50% deles são ofertados à distância ou semipresencial. Não precisam de autorização do MEC ou do Ministério da Saúde. Em outras palavras: basta pagar para cursar. Quem quer encurtar o caminho para um suposto título de “especialista” acaba recorrendo a esses cursos que chegam a prometer especialização em áreas sequer reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina.

Hepatologista e professor da Ufba, Raymundo Paraná não tem dúvidas de que a busca por atalhos compromete a qualidade do atendimento e ameaça a saúde pública. “Na medida em que se propõem alternativas que reduzem o tempo e não garantem qualidade, você não resolve o problema, você o amplia. O médico mal formado é perverso para o sistema: ele é inseguro, demanda exames em excesso, não é resolutivo e sai muito caro. E o pior é quando viram figuras da internet, vendendo fórmulas, suplementos e até hormônios sem saber o que estão prescrevendo. Isso adocece as pessoas”, alerta.



marcelo camargo/agência brasil



O mundo acelera,  
mas os valores  
permanecem.



**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
DO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO



**Vieira:** educar com  
o que mais importa.

# Contra a omissão e a má vontade

No drama do patrimônio soteropolitano, requalificação do Trapiche Barnabé é exemplo de resistência à falta de política pública para preservação do acervo histórico de Salvador

Texto **Duda Matos e Victor Quirino**  
redacao@radiometropole.com.br

**O AGENTE SECRETO DA  
DECADÊNCIA**

Salvador até é a cidade que ostenta o maior acervo de imóveis tombados do país, mas parte significativa desse patrimônio segue fechada atrás de tapumes, ruindo aos poucos e agonizando sob o peso do combo ‘abandono e burocracia’. Isso não é mais novidade para ninguém. O espanto mesmo é quando iniciativas surgem como uma força motriz enfrentando as barreiras e a má vontade institucional para operar verdadeiros milagres: uma espécie de ressurreição urbana no território da inércia.

Quer um exemplo? São raros, mas o Trapiche Barnabé, na Cidade Baixa, é um deles. Antigo armazém portuário do século 18, de quando o mar avançava até onde hoje é a Avenida Jequitaia, o prédio recebeu mercadorias da rota Bahia-Portugal e foi resistindo como pôde às mudanças da cidade. Caiu no previsível abandono, como tantos outros, até ser recuperado por iniciativa do cineasta francês radicado na Bahia, Bernard Attal.

## SEM PADRINHOS NEM INCENTIVOS

Com investimento próprio, estimado em R\$ 10 milhões e sem qualquer incentivo público, Attal reabriu o Trapiche em julho como um espaço cultural — artigo raro em Salvador. Foi lá, inclusive, que Wagner Moura marcou seu retorno aos palcos baianos, mostrando que, quando o patrimônio é tratado como bem comum, ele volta a pulsar.

Quando Attal comprou o imóvel, há 20 anos, o encontrou como um esqueleto tomado por mato e estruturas desabando — cenário típico do centro de Salvador. O que ele não esperava era o pacote completo: além da degradação, enfrentou a paralisia ou má vontade institucional. As dificuldades foram de ausência de linhas de financiamento específicas a meses de espera para algo tão básico quanto o afastamento da fiação elétrica da rua pela Neoenergia Coelba. Attal defende que a sociedade também deve investir no patrimônio, mas precisa de incentivo para isso, “senão vamos perder todo esse acervo”.

## SALVADOR TOMBA — LITERALMENTE

Enquanto o Trapiche renascia, o entorno seguia o script habitual da decadência. Só no último ano da obra, o Comércio virou manchete por desabamentos e riscos iminentes. O Instituto do Cacau, ainda em uso, mas cambaleando; o restaurante Cólon, que veio abaixo no ano passado; o prédio da antiga loja A Lâmpada, isolado com risco de desmoronamento. Todos a poucos quarteirões do Trapiche, compondo o retrato de uma capital que permite que sua memória apodreça à espera de uma política pública que nunca chega.

“Há muitos anos se fala da revitalização

do Comércio, que ainda não se concretizou. Os órgãos públicos têm que se perguntar o porquê. A história da cidade nasceu lá”, resume Bernard Attal.

A requalificação do Trapiche Barnabé é um raro caso em que a iniciativa privada, apesar dos obstáculos impostos pelo próprio Estado, consegue resgatar um bem histórico sem submetê-lo à lógica elitista. Um feito quase heroico diante de um cenário onde o mesmo Estado que dificulta iniciativas coletivas entrega outros patrimônios à iniciativa privada — desde que comprometidas com o consumo VIP.

**2,8**  
mil

imóveis estão em situação de abandono em Salvador, segundo a Codesal. Destes, 19% têm risco alto ou muito alto de desabamento ou incêndio

## O Iphan dormiu e os ricos nadam

Quando o restauro é usado como verniz para gentrificação, o patrimônio deixa de ser memória viva e vira adereço de luxo. É o que aconteceu com Elevador Lacerda, agora cenário de eventos seletos, e o casarão da Misericórdia, com a construção de um rooftop irregular (à revelia do Iphan) e vista exclusiva para a elite.

*Será que o Centro Histórico é a nova versão dos camarotes da Barra, onde só “gente bonita” frequentava?*



metropress

# Afinal, quem é freguês no BAVI?

Quando o assunto é clássico, a matemática se rende à mística: quem é freguês de quem depende sempre do ponto de vista

As semanas de BAVI nunca são normais. As segundas-feiras já começam com apostas dos rivais; nas terças as brincadeiras e chacotas chegam a seu ápice; e às quartas iniciam as discussões dos episódios marcantes do confronto. Nada disso para até o dia da partida e os torcedores vão se tornando cada vez mais especialistas no clássico. Mas afinal, sem paixão, na frieza dos números e nas páginas da história, quem ganhou mais? Quem é freguês de quem?

*Como diriam os deuses, o ponto de vista depende da vista do ponto.*

Para a torcida do Esquadrão, o Leão é um grande freguês, afinal, em 503 partidas disputadas, foram 196 triunfos do Bahia e 153 do Vitória. O rival, segundo eles, só concorre mesmo na disputa com quantidade de empates, que é de 154.

Só que BAVI é diferente, a rivalidade é mais complexa do que os números fazem parecer, isso porque, em partidas oficiais, a vantagem é Rubro-Negra, com 56 vitórias do Colossal, 46 do Bahia e 49 empates em 151 jogos.

## BRIGA POR TÍTULOS

Ainda que com tantas cores, as discussões dos tricolores e rubro-negros nunca foram preto no branco. O Bahia supera o Vitória em títulos, sejam nacionais, estaduais e regionais. E mesmo assim, ainda não ultrapassou o Leão em clássicos vencidos na disputa por títulos. Após a conquista do Campeonato Baiano 2025, o Bahia voltou a empatar a quantidade de finais decididas por clássicos, ao todo, são 15 para cada lado.

## MAIS FÁCIL JAPÃO GANHAR DO BRASIL

Os tricolores estão há mais de um ano sem perder para os rubro-negros e podem igualar a sua segunda maior sequência invicta deste século, ao alcançar oito jogos sem perder para o rival. Mas, como nada nesta rivalidade pode ser simples, o Bahia enfrentará um grande problema nesta disputa: o Barradão. A última vez que o Esquadrão derrotou o Vitória em casa, nem a pandemia tinha começado. Desde 2020, foi mais fácil o Japão ganhar da Seleção Brasileira, que era invicta, do que o Tricolor vencer na Canabrava.

Texto **Vitor Bahia**  
redacao@radiometropole.com.br

## Reclama, mas vai

A torcida do Vitória ficou na bronca no pré-clássico. E com razão, viu? Nos últimos jogos, ingresso a R\$ 20. Agora, a diretoria acordou inspirada e meteu um aumento de R\$ 100. Pra disfarçar a facada, abriram treino para torcida. Teve gente que reclamou, xingou... e confirmou presença mesmo assim. No fim das contas, 25 mil rubro-negros já estavam confirmados no Barradão até terça-feira. Por que sempre é assim, reclama, reclama, mas vai, e ainda canta no final.

## Mãe IA de Oxossi

Nem só de torcedor metido a comentarista vive um clássico. Agora até as inteligências artificiais estão dando pitaco no placar do BAVI. O ChatGPT foi o primeiro a arriscar: 2x1 para o Bahia. Disse que, apesar do Vitória ser forte no Barradão, o Tricolor vem levando vantagem nos últimos confrontos. A Meta AI, do WhatsApp, não quis ficar de fora e copiou a ideia. Mesmo placar. Mesma justificativa. Agora a pergunta que não quer calar: será que as IAs vão provar que são visionárias... ou vão levar um drible?

ESPORTE



METROPOLE

## BAVI

**Quando:** Quinta-feira (16), às 21h30

**Onde:** No Barradão  
Pela 28ª rodada do Brasileirão 2025

**O Vitória** busca voltar a vencer em casa para deixar a zona de rebaixamento



vititorferreira



# Cessar-fogo no Oriente Médio, Salvador abaixo da média

James Martins

“A minha rua é assim: um lado pertence à bandidagem x, o outro lado pertence à bandidagem y. E aí, quem atravessar morre”. Ouvi esse desabafo de um amigo bem na hora em que me chegava, pela internet, uma análise sobre a suposta paz entre Israel e Palestina arranjada por Donald Trump. Guerras. Como o YouTube sempre sugere um pouco mais, vi que alguns analistas estão citando profecias bíblicas para garantir que a onda de violência no Oriente Médio não cessará por muito tempo. Essa mesma bíblia que vi cinco pessoas diferentes lendo dentro de um ônibus na Suburbana, demonstrando uma força incrível no país onde já quase não se lê. Bíblia que até a bandidagem lê e às vezes cita entre uma crueldade, uma execução e outra. O mundo não é brincadeira. E Salvador não fica atrás. “Bem que eu gostaria de um cessar-fogo de um mês lá na rua também, pra poder buscar minha filha no colégio em paz”, disse o meu amigo, em tom de brincadeira e desconsolo.

Palestinos tiveram que fugir de suas

casas durante os ataques israelenses. Aqui, condomínios do Minha Casa, Minha Vida foram usurpados pela criminalidade e muitos moradores também estão sem ter onde morar. Ou então pagando taxas aos bandidos armados. Um professor de escola pública, que é apenas meu conhecido, teve que aposentar o tênis Adidas porque dá aula em uma região cuja numerologia maléfica é conflitante com a que a marca supostamente representa. A diarista que não deixa minha casa se transformar em um chiqueiro ficou sem ônibus essa semana porque “os meninos” tocaram fogo em um buzu no bairro dela e os motoristas e cobradores também são seres humanos e sentem medo. Donald Trump caprichou no elogio em boca própria e encheu a própria boca com a palavra PAZ. Peace.

Aqui, por enquanto, nem em ação de marketing estamos podendo utilizar a palavrinha. O noticiário não economiza em espremer o terror. E o pior é que não precisam inventar nada. Não é fake news. O Oriente Médio é aqui? Ou aqui está pior?

**Palestinos tiveram que fugir de suas casas durante os ataques israelenses. Aqui, condomínios do Minha Casa, Minha Vida foram usurpados pela criminalidade e muitos moradores também estão sem ter onde morar**

ARTIGO



METROPOLE



reuters/folhapress

Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

**Nega Lôra**

Me tirem uma dúvida: quem morre de preguiça vai para o inferno ou eles vêm buscar em casa?

**Só os loucos sabem**

Justo mesmo é o sutiã: oprime os grandes, levanta os caídos e protege os pequenos.

**Trump**

Pare de ficar pensando que você é uma pessoa feia. Você é, mas pare de ficar pensando.

**Lindinalva**

Hora de ativar o modo “ano que vem eu resolvo”.

**Guto**

Os primeiros 5 dias após o fim de semana são sempre os mais difíceis.

**Fausto Silva**

Estou no modo extraterrestre: até existo, mas não farei contato.

**Vlad**

O mundo dá voltas. Isso explica tanta gente tonta.

**Cida**

As células da pele morrem. As células do cabelo morrem. Já as células da barriga aceitaram Jesus Cristo como seu senhor e salvador e têm vida eterna.

**Pedro Miau**

Não é porque eu ando com quem bebe que eu também tenho que andar.

**Marley**

Há duas palavras que abrem muitas portas: puxa e empurre.

**Ritinha**

Se passando álcool nas mãos você fica imune a várias bactérias, bebendo então... você deve ficar quase imortal.

**Jane**

Por algumas pessoas eu iria até o fim do mundo... deixaria elas lá e voltaria correndo.

**Flávia Vizinha**

Nudes não, me mande a foto da sua caixa de remédios. Quero saber onde estou me metendo.



**No rádio ele  
é sem freio.  
No livro,  
é sem filtro.**



**Riso—Choro**  
**O livro de**  
**Mário Kertész.**

**Disponível nas livrarias**

**AJUSTINO • AMAZON • EDUFBA**  
**ESCARIZ • LDM • LEITURA**  
**LIVRARIA CULTURA • SEG LIVROS**

